

IMPACTO DOS PROJETOS FINANCIADOS PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UFF

Maria da Penha Franco Sampaio*

Clarice Muhlethaler de Souza**

RESUMO

Apresenta os aspectos mais relevantes do impacto dos projetos financiados para as bibliotecas universitárias da UFF – Universidade Federal Fluminense, através de recursos da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) aplicados no período de 2000-2004. Descreve a forma de construção dos projetos. Apresenta os aspectos mais relevantes da execução dos projetos, os resultados da aplicação dos recursos na melhoria da infra-estrutura e serviços das bibliotecas e o impacto positivo do financiamento na valorização das bibliotecas, como integrantes da infra-estrutura de pesquisa da Universidade.

1 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Como ocorre com a maioria dos sistemas de bibliotecas de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) a manutenção e desenvolvimento da infra-estrutura tecnológica, física e acervo está cada vez mais difícil.

Vários são os fatores que dificultam a manutenção e o desenvolvimento das atividades básicas das bibliotecas destas instituições.

Uma das formas que historicamente vem ocorrendo é o apoio das agências de fomento com a criação de programas de apoio ao ensino e a pesquisa, e alguns raros específicos de apoio às bibliotecas, centros de informação e coleções raras.

Participar desses Programas e Editais nem sempre é muito fácil. Exige uma parceria com pesquisadores da instituição e em alguns casos é necessário que a

Administração Superior da instituição coloque como prioridade as atividades e Serviços de informação.

A participação do Sistema de Bibliotecas e Arquivos, coordenado pelo Núcleo de Documentação (NDC) da Universidade Federal Fluminense (UFF) nesses programas possibilitou historicamente várias ações que mudaram a face do Sistema.

Pretendemos abordar como ocorreu a participação) do NDC no Edital CT INFRA 01/2001 e o impacto da aplicação dos recursos no Sistema.

1.1 O SISTEMA DE BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DA UFF

O Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense, coordenado pelo Núcleo de Documentação, nasceu centralizado em seus aspectos técnico e administrativo. Idealizado pelas professoras e bibliotecárias Hagar Espanha Gomes e Célia Ribeiro Zaher, em 1967, apenas em 1969 foi apresentado ao Conselho Universitário pelo professor e bibliotecário Paulo PY, em reunião do Conselho Universitário, na seção ordinária ocorrida em 20 de agosto de 1969. Criado em 22 de setembro deste mesmo ano, através do art.17 do Estatuto da UFF, publicado no Diário Oficial da União.

O que motivou a sua criação foi à constatação da necessidade de um controle efetivo e de utilização racional do material bibliográfico existente na Universidade.

Ao longo dos anos que se seguiram à gestão do primeiro Diretor do NDC, Paulo PY Cordeiro (1969-1976), este Órgão Suplementar, manteve-se vinculado ao Reitor, na estrutura formal até aos nossos dias. Contudo, na estrutura informal, ele fica apoiado politicamente a uma das quatro Pró-Reitorias. Atualmente, encontra-se vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos.

Durante esta trajetória modificações ocorreram na localização da sua sede e na sua estrutura. Os nove Diretores que já atuaram no NDC, cada um com seu estilo, empreenderam várias ações, mas mantiveram o NDC como o órgão coordenador administrativa e tecnicamente do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade. Contudo, implantaram uma descentralização de forma gradual, iniciada com os serviços de comutação bibliográfica, seguindo-se o processamento técnico. Hoje apenas a aquisição de livros e publicações periódicas internacionais mantém-se centralizada. Os demais serviços técnicos estão sendo realizados nas 25 bibliotecas do Sistema.

1.2 A SITUAÇÃO DAS IFES

As Instituições Federais de Ensino Superior do país têm enfrentado um clima permanente de debate sobre questões relativas à carreira docente e sua remuneração, às formas de financiamento e ao papel das IFES no sistema de ensino superior do país.

De forma emblemática esse debate tem sido identificado na mídia através de “sucateamento do ensino superior” ou “privatização da Universidade pública”. Entretanto, entendemos que a situação das universidades públicas deva ser analisada a partir do entendimento de sua verdadeira missão, e para além dos chavões e palavras de ordem, considerando por princípio que é a sociedade que financia seus objetivos.

Indicadores oficiais demonstram que as IFES alcançaram desenvolvimento significativo no período de 1994 a 2000, no qual ocorreu um crescimento quantitativo e qualitativo na graduação e na pós-graduação. As matrículas na graduação cresceram 31,2%, o número de vagas 38% e de formandos 38,3%. Além disso, as Universidades vêm se transformando para atender aos estímulos das políticas públicas e das demandas mais urgentes da sociedade e acompanhar as inovações. Esse crescimento se deve à universalização do ensino fundamental e à expansão do ensino médio no mesmo período.

Na pós-graduação o número de cursos cresceu 30,4%, o de matrículas 60,3% com a expectativa de 18 mil titulados/ano a partir de 2000.

Entretanto, as IFES não poderão absorver essa demanda se não forem feitas profundas mudanças no seu perfil de desempenho e de financiamento.

No período de 1994-2001 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) investiu R\$ 1,3 bilhão na pós-graduação brasileira e em seu relatório *Avaliação dos Programas de Pós-Graduação 2001* registrou os resultados da avaliação de 2.357 cursos em todo o país, dos quais 135 foram considerados de excelência, 57% entre os níveis médio e muito bom e apenas 81 foram desqualificados.

O avanço mais notável nas IFES diz respeito ao seu corpo docente que é hoje mais qualificado, como conseqüência de uma política deliberada de estímulo à titulação, com concessão de bolsa e manutenção dos salários aos professores afastados da docência e inscritos em programas de pós-graduação.

De 1994 a 2000, o percentual de professores doutores passou de 22% para 39% e o percentual total de professores com titulação de mestrado ou doutorado, que em 1994 era próximo de 60%, no final de 2000 subiu para mais de 75% do total do corpo docente.

Em relação à distribuição de recursos de financiamento entre as IFES, mudanças profundas vêm ocorrendo nos critérios de alocação. Após uma série de estudos e discussões, o MEC adotou uma nova sistemática de financiamento, que passou a privilegiar exclusivamente o desempenho acadêmico-institucional em substituição ao modelo anterior, pautado basicamente por critérios históricos que pouco tinham a ver com a avaliação.

Recursos adicionais foram repassados através de programas especiais, tais como o de modernização dos laboratórios destinados ao ensino de graduação e aos hospitais universitários (2000-2003); recuperação e ampliação do acervo

bibliográfico, (1997-2001); e informatização das metodologias de ensino e dos procedimentos burocráticos inerentes às instituições públicas (1999-2001)..

Em 1999, a criação do Fundo de Apoio à Infra-estrutura Geral de Pesquisa das Instituições Públicas (CT-Infra) e dos fundos setoriais, antiga reivindicação da comunidade científica, foi uma iniciativa que transformou de maneira substantiva o cenário do financiamento e da gestão da pesquisa.

1.3 FUNDOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Segundo o Ministério da Ciência e Tecnologia :

Os Fundos de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico constituem um mecanismo inovador de estímulo ao fortalecimento do sistema de C&T nacional. Os Fundos têm como objetivo garantir a ampliação e a estabilidade do financiamento para a área e, em simultâneo, a criação de um novo modelo de gestão, fundado na participação de vários segmentos sociais, no estabelecimento de estratégias de longo prazo, na definição de prioridades e com foco nos resultados.

Foram implementados a partir de 1999, como uma espécie de taxa sobre as empresas estatais privatizadas. Seus recursos advêm de contribuições incidentes sobre o faturamento de empresas e/ou sobre o resultado da exploração de recursos naturais pertencentes à União.

Os Fundos têm como objetivo garantir a ampliação e a estabilidade do financiamento para a área de Ciência e Tecnologia. Uma das premissas básicas é apoiar o desenvolvimento e consolidação de parcerias entre Universidades, Centros de Pesquisa e o Setor Produtivo, visando induzir o aumento do investimento privado em C&T e impulsionar o desenvolvimento tecnológico dos setores considerados. Outra é o incentivo à geração de conhecimento e inovações que contribuam para a solução dos grandes problemas nacionais.

Também é objetivo dos Fundos a redução das desigualdades regionais por meio da destinação de, no mínimo, 30% dos recursos para projetos a serem implementados nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, estimulando um desenvolvimento mais harmônico para o País.

A gestão dos Fundos envolve a participação de vários segmentos sociais – governo, academia e setor privado - para o estabelecimento de estratégias de longo prazo, a definição de prioridades e o monitoramento das ações executadas.

São passíveis de apoio todos os itens financiáveis pelo FNDCT: custeio de passagens, diárias, material de consumo, serviços de terceiros, investimento em obras civis, instalações, equipamentos e bolsas de desenvolvimento tecnológico (através de acordo firmado com CNPq).

A princípio, podem participar todos os grupos de pesquisas em universidades, institutos e centros de pesquisas, individualmente ou associados a empresas, e que estiverem de acordo com as exigências estabelecidas nos documentos básico e operativo de cada Fundo e respeitando as normas de cada edital ou chamada.

Os Comitês Gestores dos respectivos Fundos estabelecem um calendário anual de atividades, contendo as previsões de lançamento de convocação de propostas. Estes calendários estão disponíveis nas páginas eletrônicas do CNPq, FINEP, MCT e são amplamente divulgados frente a usuários potenciais.

A participação se dá por meio da submissão de propostas de apoio financeiro, por ocasião do lançamento dos instrumentos de convocação. A convocação de propostas poderá ser feita de três maneiras distintas, dependendo do tipo de demanda em questão e das diretrizes e orientações dos Comitês Gestores: por meio de editais públicos, cartas-convite ou encomendas.

1.3.1 CT-Infra - Fundo de Infra-Estrutura

O Fundo Setorial de Infra-Estrutura foi instituído pela Lei nº 10.197, de 14 de fevereiro de 2001 e regulamentado pelo Decreto 3.087, de 26 de abril de 2001, para viabilizar a modernização e ampliação da infra-estrutura e dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvida em instituições públicas de ensino superior e de pesquisas brasileiras, por meio de criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos, por exemplo, entre outras ações.

Entende-se como infra-estrutura de P&D o conjunto de condições materiais de apoio e instalações físicas para a implementação de atividades de pesquisa e desenvolvimento.

Os recursos desse Fundo são oriundos de 20% dos recursos destinados a cada Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, sendo que pelo menos 30% deve ser aplicado em instituições nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Os órgãos executores do Fundo de Infra-Estrutura são a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

O CT-Infra está estabelecido mediante as seguintes modalidades de ação:

Sistêmica: compreendendo o apoio a investimentos na otimização de infra-estrutura de uso difuso e universal, que passa a ser compartilhado por várias instituições, como por exemplo, redes de informática (acopladas às ações da RNP), acervos bibliográficos, bibliotecas digitais e biotérios compartilhados.

Institucional: voltada ao apoio a planos de desenvolvimento institucional da infra-estrutura de pesquisa que visem proporcionar condições para sua expansão e consolidação e que associem os investimentos à melhoria da gestão da infra-estrutura e à definição de estratégias institucionais.

Fomento Qualificado: compreendendo o apoio a investimentos em infra-estrutura para uso comum de instituições em áreas temáticas relevantes como, por exemplo, Oceanografia, Biologia Molecular e Biodiversidade, aprovados por mecanismos concorrenciais.

Projetos Inovadores: referentes ao apoio a projetos de infra-estrutura associados a novas modalidades de atuação em C&T, como por exemplo, a constituição de redes acadêmicas de pesquisa.

Até julho de 2002 o Fundo Setorial CT-INFRA alocou, através de três editais, recursos da ordem de 280 milhões de reais: os Editais 01/2001 e 03/2001 observaram a modalidade Institucional; o Edital 02/2001, embora observasse a característica institucional, foi motivado pela conjuntura nacional de escassez de energia e atendeu os projetos que visavam à conservação de energia nas instituições de ensino superior e de pesquisa.

Com esses três editais, a região Sudeste ficou com 53% dos recursos, seguida da região Sul com 18%, a região Nordeste com 17%, a região Centro-Oeste com 7% e a região Norte com 5%.

1.3.1.1 CT- Infra Edital 01/2001

O Edital CT-INFRA 01/2001 previa a distribuição de 150 milhões de reais entre as instituições públicas de ensino superior e de pesquisa. Foram priorizadas as instituições federais às quais couberam 80% dos recursos.

O critério *Número de Doutores* foi tomado como referência de valor máximo a ser disputado pelas instituições, levando-se em conta que este é um indicador importante para dimensionar o potencial de pesquisa e de demanda de infraestrutura adequada ao desenvolvimento de P&D.

INSTITUIÇÃO EXECUTORA	UF	REG.	VINCULAÇÃO	N.º DOUT.	VALOR SOLICITADO (R\$)	VALOR APROVADO R\$
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ	SE	FED.	1.128	14.999.244,76	1.720.000,00
TOTALIS				55.802	415.738.770,62	150.000.000,00

Quadro 1 . Resultados do EDITAL CT -INFRA 01/2001

Todos os planos institucionais contemplados no Edital CT-INFRA 01/2001 foram analisados em relação a:

- a) existência de plano de desenvolvimento institucional ou planejamento estratégico anterior;
- b) proposta de ações estratégicas;
- c) compatibilidade da proposta apresentada com as ações estratégicas;
- d) tipo de demanda;
- e) aspectos relevantes ou destaques de cada projeto.

Foram construídas planilhas contendo dados cadastrais das instituições, número de doutores, valor solicitado, valor obtido, itens contemplados e tipo de demanda.

Para uma oferta de R\$ 150 milhões, a demanda bruta apresentada foi de R\$ 550.735.816,45, o que significa que apenas 27,2% da demanda poderia ser atendida. Com a não aprovação de alguns projetos, o atendimento médio nos projetos aprovados foi de 36%. O valor médio concedido, considerando 68 instituições contempladas, foi de R\$ 2.202.532.31. Instituições contempladas foram agrupadas em três segmentos: Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES) e Instituições de Pesquisa (IP). Os recursos do edital foram alocados, na sua grande maioria, nas IFES (70%), seguidas pelos IP (17%) e IEES (12%). As instituições de ensino superior federais e estaduais obtiveram, juntas, 83% do total dos recursos.

Os itens contemplados foram agregados dentro da seguinte classificação:

Material permanente: equipamentos de uso exclusivo em laboratórios, equipamentos denominados de eletrodomésticos (como geladeira, freezer, aparelhos de ar condicionado), veículos (carros, caminhões, ônibus, tratores, barcos), equipamentos de manutenção (máquinas e ferramentas), equipamentos de áudio-visual, livros, equipamentos de informática, licenças de uso de softwares, instalação de redes lógicas para uso compartilhado de informações;

Obras: ampliações de prédios e laboratórios, reformas de espaços físicos existentes, as edificações novas, construção e a ampliação de infra-estrutura geral

das instituições ou de determinados conjuntos de laboratórios, construção e ampliação de rede elétrica, rede de esgoto, rede de captação de resíduos químicos ou biológicos, rede hidráulica e rede de escoamento de águas pluviais.

Serviços: despesas de importação (taxas, impostos, desembaraços, transporte), assinatura de periódicos e outros serviços (instalação de equipamentos, serviços gráficos, consultorias, catalogação, instalação de mobiliários, implantação de softwares, serviços de marceneiro e de eletricista e medições).

Os equipamentos de uso geral de pesquisa consumiram recursos mais expressivos dentro da categoria, seguidos de equipamentos de informática e redes lógicas. O segundo lugar entre os investimentos do Edital CT-INFRA 01/2001, foi ocupado pela categoria Obras representando 41,10% dos recursos totais, ou seja, cerca de 63 milhões de Reais.

Adotando-se o valor médio de R\$ 750,00 por m² para edificações novas e ampliações e de R\$ 400,00 por m² para reformas de áreas construídas, pode-se concluir que através do Edital CT-INFRA 01/2001 foram construídos ou recuperados cerca de 83.000 m² de área.

De um modo geral, as instituições fizeram um exercício de formulação de políticas de desenvolvimento institucional de pesquisa, muitas delas obtendo resultados bastante interessantes. Algumas instituições já possuíam algum tipo de planejamento estratégico por ter sido induzido por outro tipo de demanda ou por ter amadurecido a prática de gestão institucional. Aparentemente as instituições que têm missão com foco específico tiveram maior facilidade no delineamento de suas ações estratégicas, a julgar pelo seu maior sucesso em conseguir maior percentual relativo dos recursos. Algumas instituições de porte acadêmico razoável não lograram sucesso no estabelecimento de prioridades e de ações estratégicas.

Houve uma demanda muito grande de Material Permanente de custo relativamente baixo (menor do que R\$ 5.000,00).

Pode-se considerar alto o percentual de recursos destinados às Obras – edificações e recursos de infra-estrutura. A inexistência de linhas de financiamento para infra-estrutura básica das instituições durante a última década pode ser a explicação.

2 O PROJETO DE INFRA-ESTRUTURA DA UFF

A Universidade Federal Fluminense, em 2001, instituiu Comissão eleita no âmbito Conselho Universitário com o objetivo de elaborar um **Projeto Institucional** para concorrer ao Edital CT-INFRA 01/2001 do CNPq/FINEP. Com esta finalidade abriu um Edital Interno para que toda a comunidade acadêmica pudesse participar.

Nesta ocasião, o Núcleo de Documentação foi convidado para elaborar uma proposta de projeto para a participação no **Projeto Institucional**, consolidando as solicitações apresentadas nos projetos oriundos de todas as unidades acadêmicas e administrativas que tratasse de aspectos de infra-estrutura de bibliotecas (acervo e infra-estrutura física), que concorram ao edital interno.

Os projetos apresentados em número de 24 foram avaliados. Os selecionados foram incorporados ao Projeto Institucional e encaminhados à FINEP em atendimento ao Edital CT-INFRA 01/2001.

Os recursos solicitados pela UFF foram da ordem de 14.999.244,76. Os recursos aprovados foram R\$ 1.720.000,00, 1,64 % do valor recebido por as demais IFES que tiveram recursos aprovados no Edital.

INSTITUIÇÃO EXECUTORA	UF	REG.	VÍNCULO	No. DOUT.	SOLICITADO (R\$)	APROVADO R\$	% Aprovado IFES
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	RJ	SE	FED.	916	14.999.244,76	1.720.000,00	1,64%
TOTAIS IFES				17.323	274.057.824,68	105.014.234,00	100%

Quadro 2. Resultados do EDITAL CT-INFRA 01/2001 – Instituições Federais de Ensino Superior

Dentro destes recursos o valor solicitados à FINEP para modernização da infra-estrutura de apoio à pesquisa nas bibliotecas da UFF foi de R\$ 3.000.000,00, sendo liberados R\$ 1.119.970,70, representando 70% do valor obtido pela UFF.

2.1 A PARTICIPAÇÃO DO NDC

O NDC ao participar da Comissão, como convidado, teve um espaço privilegiado para apresentar à Comissão de Consolidação do Projeto Institucional CT-Infra 01/2001 as necessidades de modernização da infra-estrutura de apoio à pesquisa nas bibliotecas e laboratórios da UFF. A missão representou um desafio por estar o NDC elaborando proposta que concorreu internamente com projetos dos melhores grupos de pesquisa da Universidade e, externamente, com projetos de todo o Brasil.

O NDC concorreu no âmbito da Universidade com o **Projeto: Modernização da Infra Estrutura de Apoio À Pesquisa nas Bibliotecas da UFF.**

2.1.1 A construção do Projeto

Ao elaborar o Projeto **Modernização da Infra Estrutura de Apoio À Pesquisa nas Bibliotecas da UFF** o NDC observou que era necessário apresentar uma proposta de forma que abrangesse não apenas aquelas unidades que haviam incorporado a biblioteca em seu projeto, mas uma proposta mais abrangente onde todo o Sistema de Bibliotecas seria contemplado. Com esta filosofia elaborou o Projeto aos moldes do Edital. Na ocasião a Direção do NDC optou por apresentar à Comissão Interna da UFF o projeto na íntegra, embora o valor solicitado, R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), representasse um terço do valor máximo a ser pleiteado pela UFF, ou seja R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de reais), pelo Edital, segundo as suas características. Por definição da

Comissão Interna da UFF, coube ao NDC participar do Edital concorrendo a R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais).

A elaboração do Projeto ocorreu de forma tranqüila porque o NDC já possuía um Banco de Projetos que apontava para as principais necessidades do Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF tendo por base o seu Planejamento Estratégico.

Diante deste fato, foi apenas necessário atualizar os valores e adequar o que necessitávamos ao modelo estabelecido pelo Edital.

Tivemos que relacionar os objetivos, as atividades relacionadas a eles e as metas físicas e financeiras de cada atividade estabelecida. Especificamos o equipamento e os serviços, detalhadamente. Estabelecemos preço baseado no preço de mercado, com 25% por cento de acréscimo destinado a manter o valor real dos itens solicitados. O Projeto foi aprovado parcialmente, com restrição para a atualização do acervo bibliográfico, atividade orçada em R\$ 1.800.000,00.

2.1.2 Aspectos Relevantes da Execução dos Projetos

Com a aplicação do recurso, descobrimos que a FINEP é muito exigente no tocante a mudança das metas físicas. Assim sendo, a descrição muito detalhada na especificação dos itens a serem adquiridos, dificulta na hora de adquirir um equipamento, pois é natural estes sofrerem desatualização, principalmente os de informática que ficam obsoletos a cada 6 meses, sendo natural a mudança na especificação. Para qualquer proposta de alteração de metas, atividades e especificação só poderá ser implementada após a autorização formal da FINEP, o que atrasa o processo de obtenção do bem ou serviço.

Outro aspecto aprendido é que entre a elaboração do Projeto e sua aplicação, o tempo transcorrido é muito grande devido a diversos fatores, a liberação do recurso e entraves burocráticos, principalmente, os inerentes à lei

8.666/96. O conhecimento desta lei é necessário por facilitar na definição das estratégias de aquisição e contratação dos serviços.

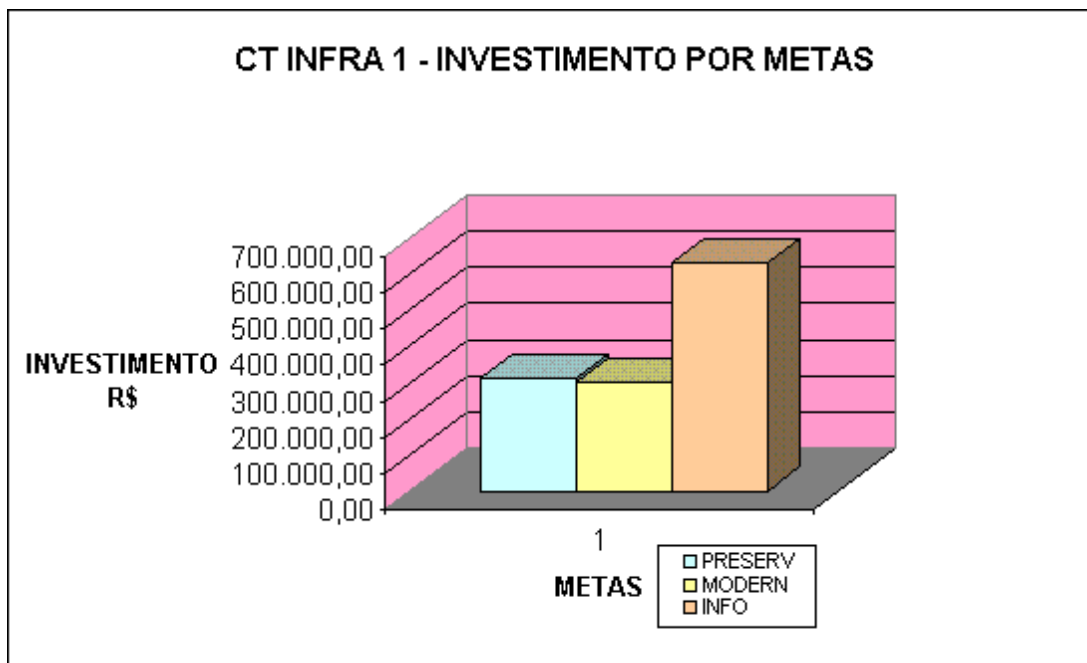
2.1.3 Os Resultados da Aplicação dos Recursos

A aplicação dos recursos dos investimentos oriundos do CT- INFRA 01/2001 no Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF estão visíveis em todo o sistema. Todas as bibliotecas foram afetadas pelos investimentos transformando – as em unidades informatizadas e possibilitando acesso aos recursos de informação disponíveis na Web e no próprio sistema NDC.

Os bibliotecas reformadas estão completamente transformadas possibilitando ambientes funcionais, protegidos e diferenciados para estudo em grupo e individual e livre.

CT INFRA 01/2001 NDC – Investimentos por metas

METAS	INVESTIMENTO - R\$	%
1- INFORMATIZAÇÃO	632.093,90	50,84
2- PRESERVAÇÃO DO ACERVO	311.379,00	25,04
3- MODERNIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES FISICAS	299.817,22	24,11
TOTAL	1.243.290,12	100,00



2.1.3.1 Resultados finais atingido

Os resultados físicos são apresentados abaixo por meta do Projeto:

META FÍSICA 1: Informatização das bibliotecas e melhoria das condições de acesso à informação especializada em apoio à pesquisa na UF

- Disponibilização do acesso através da WEB aos catálogos das bibliotecas;
- Implementação da comutação eletrônica em 19 (dezenove) bibliotecas;
- Informatização do Empréstimo em 19 unidades do sistema
- Adequação do aplicativo Argonauta
 - Modulo empréstimo
 - Implantação do módulo vocabulário sistematizado;
- Disponibilização das Teses e Dissertações em meio eletrônico na WEB;

- Aquisição de 152 facilitar o acesso às informações especializadas em apoio a pesquisa e viabilizar o empréstimo informatizado.

META FÍSICA 2: Melhoria das condições de segurança e conservação do patrimônio bibliográfico da UFF

a - Proteção do patrimônio bibliográfico de uso corrente, raro e/ou valioso, mediante:

- 5 sistemas de anti-furto eletromagnético e
- 19 sistemas digitais de câmeras

b - Conservação e restauração do patrimônio bibliográfico de uso corrente, raro e/ou

valioso, adquirindo:

- Aquisição de equipamentos para a digitalização,
- Conservação e restauração do patrimônio bibliográfico;

META FÍSICA 3: Melhoria das instalações físicas de apoio à pesquisa nas bibliotecas da UFF

Reforma e ampliação nas Instalações Físicas de 5 Bibliotecas com as seguinte melhorias:

- Área reformada – m² 1.930 m², com valor médio de R\$ 150,00/m²;

- ampliação da área útil da biblioteca em 316 m²;
- ampliação dos postos de estudo em 106%;
- criação de ambientes de estudo individual, em grupo e livre;
- instalação de guarda volume de auto atendimento;
- pintura de estantes, arquivos e recuperação e de mobiliários;
- aquisição de 80 cadeiras, 40 mesas

- aquisição e instalação de bancada e balcão;
- sinalização padronizada do NDC nos diversos ambientes;
- sala para conservação de publicações

3 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com a plena consecução das metas propostas no projeto o impacto esperado foi obtido. Obeve-se a modernização e otimização dos meios de acesso à informação, bem como, os serviços de informação essenciais à pesquisa.

Os recursos do CT-INFRA 01/2001 viabilizou a modernização e da infraestrutura dos serviços de apoio à pesquisa desenvolvidas nas bibliotecas e laboratórios da UFF.

No NDC ocorreu uma demanda muito grande de Informática e Material Permanente de custo relativamente baixo (menor do que R\$ 5.000,00). Tendência Apresentada nos projetos em geral do Ct-INFRA I , segundo os especialistas este fato ocorreu por haver um estrangulamento histórico deste tipo de investimento nas agencias de fomento do país.

Outro fato apontado pelos analistas do CT Infra em geral, foi o alto percentual de investimentos em Obras – edificações, no NDC foi investido 24% de todo o recurso.

O CT INFRA apresenta-se como investimento que visa à expansão e à+ consolidação da atividade científica, associadas à gestão qualificada e à definição de estratégias institucionais, uma ação benéfica para as universidades públicas enfrentarem a crise de financiamento da infra-estrutura.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Temas em C&T. Fundos Setoriais.** [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.mct.gov.br/Fontes/Fundos/info/geral.htm>. Arquivo capturado em 18 de abril de 2004.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. CT-Infra. Secretaria Técnica. Avaliação das Ações do CT-Infra no Âmbito Institucional. 2002 . [online] Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/ct_infra/documentos/ct_infra04aval_edital01_2001.zip Arquivo capturado em 18 de abril de 2004.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. CT-Infra. Secretaria Técnica. **Avaliação das Ações do CT-Infra no Âmbito Institucional. Universidade Federal Fluminense.** 2002 . [online] Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.finep.gov.br/fundos_setoriais/ct_infra/documentos/ct_infra04aval_edital01_2001.zip Arquivo capturado em 18 de abril de 2004.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Projeto BRA/00/045 .Projeto de avaliação das ações do fundo setorial CT – Infra no âmbito das instituições: investimentos realizados com os recursos do edital CT-INFRA 01/2001. **Relatório.** 2002 . [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.sbpcnet.org.br/documentos/RELAT-CT-INFRA-EDITAL-01-2001.pdf>. Arquivo capturado em 18 de abril de 2004.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ci. Inf.** [online]. jan./abr. 2003, vol.32, no.1 [citado 18 Abril 2004], p.60-76. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100007&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0100-1965

GUIMARAES, REINALDO. Pesquisa no Brasil: a reforma tardia. **São Paulo Perspec.** [online]. out./dez 2002, vol.16, no.4 [citado 18 Abril 2004], p.41-47. Disponível na Internet via WWW: URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000400008&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0102-8839.

SITUAÇÃO das universidades federais. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.abecin.org.br/Textos/SituacaoUniversidadesFederais.doc> Arquivo capturado em 24 de abril de 2004.

VALENTIM, Marta Lgia Pomim. Informação em ciência e tecnologia: políticas, programas e ações governamentais - uma revisão de literatura. *Ci. Inf.* [online]. set./dez. 2002, vol.31, no.3 [citado 24 Abril 2004], p.92-102. Disponível na Internet via WWW. URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652002000300010&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0100-1965.

*Diretora do Núcleo de Documentação da UFF (2003-2006). Coordenadora do Convênio FNDCT/MCT/FINEP/CT-INFRA1(2000) e CT-INFRA3 (2003) Modernização da infra-estrutura de pesquisa da UFF. Professor Assistente do Departamento da Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (2000-2003), Mestre em Ciência da Informação, 1994 (UFPb), Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, 1977 (UFF) e Especialização em Administração de Bibliotecas, 1985 (AEAS).

** Consultora autnoma especialista em tecnologias da informação e planejamento e administração de serviços de informação. Professor Adjunto aposentada do quadro permanente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense. Ex-Diretora do Núcleo de Documentação (1998-2003). Coordenadora do Convênio FNDCT/MCT/FINEP/CT-INFRA1(2000) e CT-INFRA3 (2003) Modernização da infra-estrutura de pesquisa da UFF. Mestre em Ciência da Informação (1983-UFRJ/ECO/IBICT) e Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (1974-UFF).